

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS, FINALIDADES, VALORES EDUCATIVOS E SEUS FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DE BONS PROFESSORES

Jouhanna do Carmo Menegaz¹
Vânia Marli Schubert Backes²

Introdução: na sociedade moderna a educação acompanha as transformações sociais transportando para a escola a partir de leis e diretrizes estatais as orientações para a formação de pessoas da educação básica ao ensino superior. Neste contexto, a formação em saúde vem transformando-se através dos tempos, relacionando-se sempre com as demandas da saúde brasileira, seja a partir do contexto do mercado ou dos serviços públicos, os quais passam a ser o foco majoritário a partir da vigência do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que orienta a substituição de currículos mínimos por diretrizes curriculares há um importante movimento de ordenação da formação em saúde para a consolidação do SUS, destacando competências gerais a ser fomentadas, dentre estas a atenção à saúde, comunicação, liderança, tomada de decisões, educação permanente e administração e gerenciamento. Este movimento que demanda mudanças na compreensão e prática de professores e estudantes desencadeia uma série de políticas indutoras no intuito de reorientar a formação, todavia, não possui nenhuma estratégia para formação inicial e continuada dos docentes, elemento fundamental em qualquer processo de mudança na formação. Desta forma, partindo do pressuposto de que independente de ter recebido alguma orientação ou formação para este novo momento os professores continuaram a lecionar, adaptando-se ao mesmo com maior ou menor grau de compreensão e envolvimento realizamos estudo cujo objetivo foi analisar práticas de bons professores de enfermagem, medicina e odontologia a luz de categorias do conhecimento base para o ensino de Shulman (2005), sendo estas o conhecimento de conteúdo, conhecimento pedagógico de conteúdo, conhecimento dos alunos e o conhecimento dos objetivos, finalidades, valores educativos e seus fundamentos histórico-filosóficos (COF), sendo que neste texto destacaremos as práticas percebidas e relacionadas ao COF, que refere-se ao entendimento do professor acerca do perfil profissional que deseja-se formar e dos motivos pelos quais determinado perfil é considerado pertinente num dado contexto social. **Objetivos:** analisar a luz do conhecimento dos objetivos, finalidades, valores educativos e seus fundamentos histórico-filosóficos de Shulman, práticas de bons professores de enfermagem na percepção dos estudantes. **Descrição Metodológica:** estudo de natureza qualitativa com abordagem exploratório-analítica realizado junto a estudantes concluintes dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia de uma universidade pública do sul do Brasil por meio de entrevistas semi-estruturadas por vinhetas, totalizando dezesseis participantes. Os dados das entrevistas realizadas com os estudantes de enfermagem abordados neste texto foram analisados, assim como os demais, com base na proposta operativa de Minayo (2010) e no referencial teórico do conhecimento base para o ensino de Shulman (2005) expresso pelas categorias do mesmo eleitas para o estudo. Foram respeitadas as diretrizes éticas e o projeto foi aprovado por comitê de ética sob parecer de nº2317/2011. **Resultados:** a maioria das menções a práticas de bons professores neste caso referiam-se aos cenários de prática, aos campos de estágio. Especialmente os que se relacionavam a atenção básica em saúde, localizando-as ainda em alguns períodos e disciplinas do curso e não em sua integralidade. Houve apenas uma menção

¹ Enfermeira. Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. menegaz.jouhanna@posgrad.ufsc.br

² Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. oivania@nfr.ufsc.br

destas práticas docentes em ambiente hospitalar. Referiam-se também a prática da minoria de seus professores. Os estudantes que participaram do estudo apontaram que muitos de seus colegas de classe não vivenciaram nenhuma das práticas que eles apontavam como importantes, denominando as mesmas como exceção. Na percepção dos estudantes o bom professor estimula o trabalho em equipe, a imersão e reconhecimento do lugar em que se está e de com quem se partilha este espaço. Não apenas no sentido de conhecer a divisão de atribuições e responsabilidades, mas no de partilha de saberes através de uma prática interdisciplinar. Também proporciona ao aluno que exercite sua autonomia, visto que não monitora seus passos e proporciona-os que percebam o local onde estão e encabeçam projetos, estimulando o exercício de sua comunicação e liderança, que se perceba no papel de enfermeiro, de fato. Para alguns estudantes, bons professores também demonstrem seu engajamento político, sua militância em defesa do sistema de saúde, não sendo esta necessariamente partidária. A partir disto, sugerem que as ações dos estudantes ultrapassem os limites da unidade de saúde, procurando envolvê-los em reuniões da comunidade, do conselho local de saúde, dentre outras. Contudo, os estudantes percebem que, apesar de valorizar esta característica no professor, por vezes a unidade em que realizam seu estágio não possibilita vivências mais amplas ou eles mesmos nem sempre estão dispostos a experienciá-las. **Conclusão:** as boas práticas reconhecidas pelos estudantes denotam certa sintonia com as competências desejadas no egresso, entretanto, são realizadas por um número reduzido de docentes, o que nos leva a concluir que, apesar das políticas indutoras, há de se desenvolver o COF de boa parte dos docentes. Percebe-se também que há um descompasso entre os professores e os espaços em que estas se ofertam, fazendo com que existam desníveis e uma diferença importante entre professores que ministram disciplinas relacionadas a atenção básica e os que ministram nos demais níveis de atenção. Com a vigência do SUS e sua orientação para a atenção básica como porta de entrada e ordenadora do cuidado pode se ter tido uma guinada rápida das escolas para as unidades de saúde no intuito de garantir que o perfil dos egressos fosse compatível com o modelo assistencial, todavia, o fomento das competências para a formação do enfermeiro com vistas a garantir os princípios doutrinários e organizativos do SUS tem de se configurar durante toda a formação e não apenas em alguns momentos e espaços. Esta e outras questões expressas podem ser reflexo de mudanças realizadas apenas de forma instrumental em projetos pedagógicos e currículos e não fruto de uma compreensão coletiva por parte da escola e seu corpo docente e discente acerca dos atuais objetivos de formação, elemento que reforça a necessidade de formação docente em saúde que apara além de outros aspectos, dentre estes o fomento as demais categorias de conhecimento abordadas por Shulman, desenvolva o COF. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** a clareza dos objetivos, finalidades, valores educativos e seus fundamentos histórico-filosóficos por parte do professor sem dúvida corrobora para o desenvolvimento das competências gerais na formação em enfermagem, possibilitando a formação de um enfermeiro mais conectado aos SUS em qualquer esfera de atuação do mesmo, possibilitando com isso maior visibilidade e contribuição da categoria para o contexto social e político de saúde.

Descritores: Enfermagem; Docentes de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

Área temática 8: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

Referências

¹ Enfermeira. Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. menegaz.jouhanna@posgrad.ufsc.br

² Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. oivania@nfr.ufsc.br

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

SHULMAN, L. Conocimiento y Enseñanza: Fundamentos de la nueva Reforma.
Profesorado, Granada, v. 9, n.2, 2005.

¹ Enfermeira. Mestre. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. menegaz.jouhanna@posgrad.ufsc.br

² Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. oivania@nfr.ufsc.br